

Desenbahia



Agência de Fomento
do Estado da Bahia S.A.

RELATÓRIO ANUAL 2003

Vladson Bahia Menezes – Presidente

Ângelo Mário Peixoto de Magalhães – Diretor Administrativo

Paulo Antônio Neto Ribeiro – Diretor de Operações

Ana Benvinda Teixeira Lage – Diretora de Finanças e Controle

Caio Márcio Ferreira Greve – Diretor de Desenvolvimento de Negócios

SUMÁRIO

1. MENSAGEM AOS ACIONISTAS	3
2. INTRODUÇÃO	3
3. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	4
4. PROSPECÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS	5
4.1. ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLS)	5
4.2. FUNDO DE AVAL ÀS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (FAMPE)	5
4.3. PROGRAMA DE EXPANSÃO DE MERCADO (PEM)	5
5. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO	6
5.1. PROGRAMA CREDIFÁCIL / SIMBAHIA	6
5.2. CREDIBAHIA - PROGRAMA DE MICROCRÉDITO DO ESTADO DA BAHIA	6
5.3. PRONAF – PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR	7
5.4. PRÓ-MUNICÍPIOS – PROGRAMA DE FINANCIAMENTOS	7
5.5. PRÓ-URBANO – FINANCIAMENTO DE INFRA-ESTRUTURA URBANA	7
6. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	8
6.1. APROVAÇÕES, CONTRATAÇÕES E LIBERAÇÕES TOTAIS	8
6.2. LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS	9
6.3. FONTES	9
6.4. APROVAÇÕES POR PORTE DO EMPREENDIMENTO E POSTOS DE TRABALHO GERADOS/MANTIDOS	9
7. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	10
8. GESTÃO ORGANIZACIONAL	11
8.1. REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL	11
8.2. GESTÃO DE PESSOAS	11
8.3. CONTROLES INTERNOS	11

1. Mensagem aos Acionistas

Senhores Acionistas:

A Administração da DESENBAHIA – Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A –, submete à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras, relativas ao primeiro semestre do exercício de 2003.

Ao apresentarmos estas informações, manifestamos nosso agradecimento ao Secretário da Fazenda e Presidente do Conselho de Administração, Dr Albérico Mascarenhas, aos membros dos nossos Conselhos, ao corpo funcional da Agência, aos acionistas, ao apoio das instituições federais de crédito e, em especial, ao Governador Dr. Paulo Souto pelo apoio prestado ao cumprimento da missão de fomentar o fortalecimento da economia do Estado e dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento.

2. Introdução

A economia brasileira, em 2003, foi marcada pela manutenção de uma política fiscal austera e de uma política monetária voltada para o controle inflacionário que permitiram o bom desempenho dos indicadores macroeconômicos, que, em dezembro, apresentavam os seguintes resultados: inflação controlada (IPCA 9,22%); redução de dez pontos percentuais na taxa básica de juros (Selic 16,5%) em relação a dezembro de 2002; câmbio estável (R\$/US\$ 2,95); superávit comercial (R\$ 24,0 bilhões) e superávit primário (4,3% do PIB). Entretanto, a política econômica adotada em 2003 resultou numa baixa taxa de crescimento do PIB, que deverá fechar o ano em somente 0,20%. Contudo, a previsão do Banco Central do Brasil para o ano de 2004 é de um crescimento do PIB superior a 3,5%.

Por outro lado, estima-se que a economia baiana deva registrar um crescimento de cerca de 4,0% em 2003, fruto da política estadual de atração de novas empresas, o que impulsionou a elevação das taxas internas de investimento. Em 2004, as prioridades do governo do estado serão a densificação e integração da matriz econômica produtiva, o aumento do fluxo exportador e a inserção das regiões e dos segmentos populacionais menos favorecidos economicamente. A perspectiva é de que a combinação desta estratégia estadual com as previsões de crescimento da economia brasileira resultará em condições ainda mais favoráveis para o crescimento e o desenvolvimento da economia baiana.

Dentro deste contexto, e como instituição voltada para o fomento de atividades consideradas prioritárias para o desenvolvimento do Estado, a Desenbahia vem desempenhando efetivo papel no que se refere à priorização do crédito às micro e pequenas empresas, refletindo a mudança no direcionamento estratégico do Estado e da agência, no sentido de garantir maior pulverização dos

recursos, gerar inclusão social através do fomento à atividade produtiva e promover a interiorização do crédito, sempre em parceria com outros órgãos dos governos estadual e federal, sem, contudo, deixar de fomentar os médios e grandes empreendimentos que sejam considerados fundamentais para integrar e diversificar a matriz produtiva da economia baiana. No ano de 2003, a Desenbahia aprovou 2.748 novas operações de crédito, o que representa um crescimento de 58,7% em relação ao ano anterior, que totalizaram R\$ 308,11 milhões, distribuídos por todos os Eixos de Desenvolvimento do Estado, o que deverá criar e manter cerca de 5.283 oportunidades de trabalho. Dentro do seu novo foco de atuação, a Desenbahia vem investindo na sua reestruturação organizacional, no aperfeiçoamento contínuo dos seus processos de trabalho e do seu corpo técnico com o objetivo de melhorar a qualidade de atendimento aos seus clientes internos e externos, bem como de compatibilizar as prioridades de desenvolvimento do Estado da Bahia com as necessidades da demanda por crédito.

3. Diretrizes Estratégicas

O ano de 2003 foi marcado pela consolidação do processo de planejamento estratégico da agência para o período 2003-2007, iniciado no final do ano anterior, bem como pelo início dos trabalhos para consecução das metas estabelecidas. A Desenbahia atuará em três grandes instâncias: prospecção e articulação de demanda por fomento; assistência na captação de produtos ofertados por outros agentes e; assistência técnica e financeira direta através dos seus produtos de fomento.

Em alinhamento com as estratégias do Governo Federal e do Governo Estadual, a Desenbahia reforçará seu foco de atuação no apoio aos micro e pequenos negócios, além das empresas de médio porte que venham a contribuir para a complementação de cadeias produtivas de interesse do Estado. Sua atuação deverá ser balizada, sobretudo, por um modelo de sustentabilidade financeira e institucional, que venha a permitir que a Desenbahia continue cumprindo sua missão no desenvolvimento econômico e social do Estado da Bahia.

Nesse sentido, os quatro objetivos estratégicos que irão balizar as ações da agência no período são: a) promover a inclusão sócio-econômica através do crédito; b) contribuir para a estratégia estadual de integração espacial através de instrumentos financeiros; c) contribuir para a estratégia estadual de adensamento da matriz econômica; e d) participar proativamente na modelagem e promoção de investimentos.

4. Prospecção de Novos Negócios

4.1. Arranjos Produtivos Locais (APLs)

Em parceria com a Secretaria Extraordinária de Ciência e Tecnologia, a Desenbahia elaborou um Termo de Referência para a contratação do estudo "Mapeamento de Arranjos Produtivos Locais no Estado da Bahia". Em seguida, foi lançada, pelo Governo do Estado, a Rede de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Estado da Bahia, visando promover ações articuladas entre a iniciativa privada e organizações diversas das áreas econômica e social que resultem em inovações e valorização de produtos com geração de renda e avanços sociais. O foco da rede são as aglomerações produtivas de micro, pequenas e médias empresas.

Os convênios e protocolos que oficializaram a rede baiana de APLs foram firmados junto aos representantes dos órgãos parceiros na iniciativa, como o SEBRAE e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). Dentre as secretarias do Estado, estão envolvidas as de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI); da Agricultura (SEAGRI), da Indústria, Comércio e Mineração (SICM) e do Planejamento (SEPLAN); além da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), através da Desenbahia. Numa primeira fase, o trabalho da rede foi o mapeamento dos APLs existentes na Bahia, com a escolha de 8 APLs para uma ação articulada das diversas instituições componentes da rede. Os APLs escolhidos foram: Plástico, Flores, Cachaça, Ferramentaria, Sisal, Cerâmica, Confecções e Rochas Ornamentais.

4.2. Fundo de Aval às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FAMPE)

Foi celebrado convênio de cooperação técnica e financeira entre o SEBRAE e a Desenbahia, através do qual a agência passará a operar o FAMPE. O Fundo visa a garantir operações que se destinem a investimentos fixos e mistos, aquisição e/ou absorção de tecnologia e assistência técnica, desenvolvimento/aperfeiçoamento de produtos e processos, aquisição de equipamentos de controle de qualidade, contratação de consultorias para a implantação de programas de controle de qualidade total, produção e comercialização de bens destinados à exportação, na fase de pré-embarque e capital de giro puro.

4.3. Programa de Expansão de Mercado (PEM)

No esforço de diversificação das fontes de recursos para financiamentos, foi firmada parceria entre a Desenbahia e o Banco do Nordeste (BNB) para operacionalização do PEM. O programa é uma iniciativa do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do BNB, com participação do Ministério de Ciência e Tecnologia, que visa promover o desenvolvimento empresarial das médias e pequenas empresas da Região Nordeste. Além de financiar bens de capital, o programa

dará apoio creditício a ativos intangíveis (plataformas tecnológicas, projetos cooperativos, de capacitação empresarial e tecnológica e P&D). Para operar o programa, a agência receberá recursos repassados pelo BNB, originários do BID.

5. Programas de Desenvolvimento

5.1. Programa Credifácil / Simbahia

Lançado em janeiro deste ano, o Programa Credifácil/Simbahia é fruto de uma ação conjunta da Desenbahia com as Secretarias da Fazenda, do Trabalho e Ação Social, da Indústria, Comércio e Mineração e com o Sebrae para oferecer capital de giro e de investimento fixo para micro e pequenas empresas. Os recursos disponibilizados nesta linha de crédito destinam-se aos cerca de 60 mil empreendimentos contribuintes do Simbahia, com faturamento de até R\$ 1,2 milhão. Em junho, o programa sofreu modificações para melhor atender às necessidades de crédito de seus clientes, contemplando extensão do prazo de amortização, de 6 para 12 meses; ampliação do limite de crédito, de 10% para 15% da Receita Bruta Ajustada; redução do tempo mínimo de existência da empresa para pleitear recursos, de 3 para 2 anos; e inclusão de um período de carência de 3 meses. O empresário que pagar em dia as prestações do primeiro empréstimo e gerar pelo menos um emprego (no caso das micro), ou dois empregos (no caso das pequenas empresas) tem os juros reduzidos de 2,5% para 2,0% ao mês. Ao longo de 2003, foram aprovadas 88 operações, que resultaram num valor total de R\$ 2,97 milhões, correspondendo a um valor médio de R\$ 33,76 mil por operação.

5.2. Credibahia - Programa de Microcrédito do Estado da Bahia

Criado com a finalidade de apoiar microempreendedores que tinham dificuldade de acesso ao mercado de crédito tradicional, o programa Credibahia tem se constituído num importante instrumento para a geração de emprego e renda no Estado. O programa é operado pela Desenbahia, em parceria com a Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia (SETRAS) e as prefeituras, além do apoio do SEBRAE-BA, da Secretaria da Fazenda (SEFAZ) e da Secretaria de Planejamento (SEPLAN). Em funcionamento desde junho de 2002, o programa já conta com 17 postos, localizados em 16 municípios distribuídos pelo interior do estado e em Salvador, sendo que 13 destes postos foram inaugurados no ano de 2003. Foram aprovadas neste ano 1.578 operações diretas a trabalhadores autônomos, no valor total de R\$ 1,36 milhão, representando um valor médio por operação de R\$ 860,00. Na modalidade de financiamento a outras instituições operadoras de microcrédito, foram aprovadas neste período duas operações, no valor de R\$ 215 mil.

No final do ano, houve ainda uma redução na taxa de juros das operações de crédito diretas aos microempreendedores, que passou de 2,5% para 1,8% ao mês.

5.3. Pronaf – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

O Pronaf-Bahia aprovou, neste ano, 182 projetos para a agricultura familiar do estado, totalizando cerca de R\$ 1,46 milhão, beneficiando produtores da região do Semi-Árido, no Piemonte da Diamantina, e na região do Paraguaçu, em decorrência das parcerias firmadas no ano de 2002 entre o Governo do Estado, através da Desenbahia, da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI) e da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), com a Cooperativa Agroindustrial do Semi-Árido (COGRISA) e com o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Seção Bahia (SICOOB-BA). No Semi-Árido, foram aprovados 130 projetos de caprinocultura, no valor de R\$ 1,12 milhão e 11 projetos de fruticultura, no valor total de R\$ 184,92 mil. Já na região do Paraguaçu, 41 projetos da SICOOB-BA foram aprovados, sendo 40 para bovinocultura e 1 para ovinocultura, no montante de R\$ 154,20 mil.

5.4. Pró-Municípios – Programa de Financiamentos

O Pró-Municípios é um programa voltado para o financiamento das prefeituras do estado, disponibilizando meios para a aquisição e utilização de maquinário e equipamentos modernos, que melhorem a qualidade dos serviços públicos, assim como a modernização da gestão municipal, beneficiando aquelas prefeituras cujas contas públicas estejam de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal ou que possam ser enquadradas através do Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais - PMAT. Foram aprovadas operações no valor total de R\$ 5,58 milhões, tendo sido beneficiadas 13 prefeituras do estado.

5.5. Pró-Urbano – Financiamento de Infra-Estrutura Urbana

O programa Pró-Urbano desempenhou papel importante no desenvolvimento dos municípios baianos, viabilizando a realização de obras de urbanização, pavimentação e drenagem. Os recursos do programa são provenientes do BIRD, capitalizados na Desenbahia pelo Governo do Estado. Foram destinados, neste ano, recursos da ordem de R\$ 40,12 milhões, para 24 municípios.

6. Indicadores de Desempenho Operacional

6.1. Aprovações, Contratações e Liberações Totais

A Desenbahia realizou, em 2003, uma quantidade maior de operações de financiamentos nas fases de aprovação, contratação e liberação (Gráfico 1), consolidando o novo enfoque que vem sendo dado pela Agência no sentido da maior pulverização do crédito. O número de operações aprovadas, que atingiu 2.748 este ano, cresceu 58,7% em relação ao ano de 2002, refletindo a expansão ocorrida nos programas Credibahia e Credifácil/Simbahia. Os valores das aprovações, contratações e liberações em 2003 totalizaram R\$ 308,11 milhões, R\$ 254,74 milhões e R\$ 141,40 milhões, respectivamente. O valor aprovado manteve-se praticamente no mesmo nível de 2002, apresentando um acréscimo de 1,2%. Como consequência, houve uma redução no valor médio das aprovações, que passou de R\$ 175,74 mil em 2002 para R\$ 112,12 mil em 2003. Já os volumes contratados e liberados registraram uma queda de 43,6% e 26,2%, respectivamente, em relação ao período anterior. Contribuiu para os decréscimos registrados o menor volume de contratações e liberações ocorridas no âmbito do Fundese.

Gráfico 1 – Quantidade de Operações

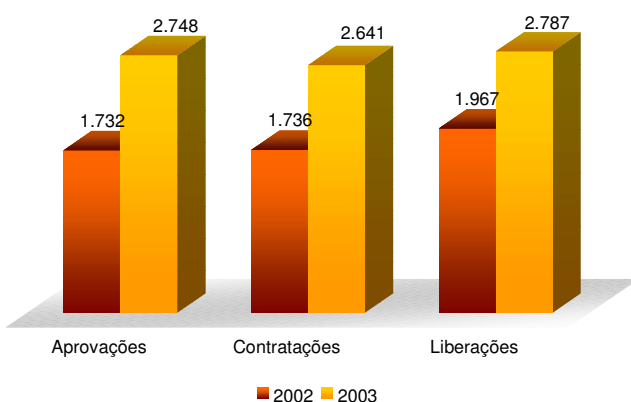
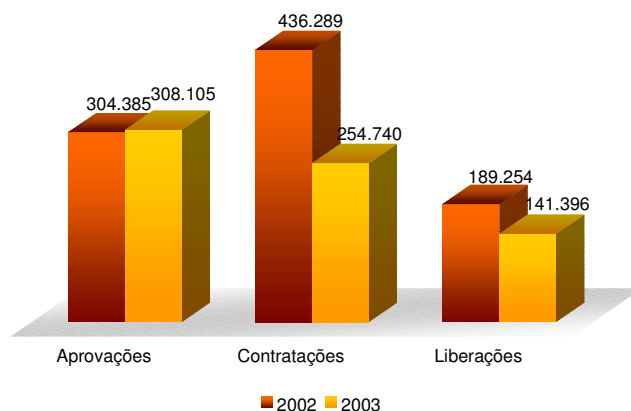


Gráfico 2 – Valor das Operações (R\$ mil)



O ano de 2003 foi caracterizado pela intensificação do apoio ao desenvolvimento dos municípios do estado, através dos programas de financiamento às prefeituras, principalmente em decorrência do programa Pró-Urbano. Nesse sentido, as aprovações dirigidas ao setor público atingiram R\$ 45,70 milhões, superando em 277,1% o valor de 2002, que foi R\$ 12,12 milhões.

No âmbito privado, o setor que teve o maior volume de recursos aprovados foi o industrial, com R\$ 237,62 milhões (90,6%), com destaque para as indústrias automotiva (R\$ 192,81 milhões), de couros e peles (R\$ 14,36 milhões), calçadista (R\$ 10,91 milhões), química (R\$ 8,06 milhões) e de madeira e mobiliário (R\$ 7,05 milhões). O setor de comércio e serviços registrou aprovações

no valor de R\$ 18,65 milhões (7,1%), destacando-se os serviços de transporte de táxi (R\$ 11,66 milhões), serviços educacionais (R\$ 1,84 milhão) e o programa de microcrédito Credibahia (R\$ 1,57 milhão). Por fim, o setor rural obteve financiamentos aprovados na ordem de R\$ 6,13 milhões (2,3%), direcionados às atividades de criação animal (R\$ 3,16 milhões), aquicultura (R\$ 2,58 milhões), e cafeicultura (R\$ 0,40 milhão).

6.2. Localização dos Projetos

O maior volume de aprovações ocorreu no Eixo Metropolitano (R\$ 227,91 milhões), equivalente a 74,0% do total das operações, seguido pelo Eixo Grande Recôncavo, com aprovações no valor de R\$ 19,86 milhões, além dos Eixos São Francisco e Chapada que contaram com recursos da ordem de R\$ 16,19 e R\$ 14,27 milhões, respectivamente. Ainda que em menor proporção, todos os demais eixos de desenvolvimento do estado tiveram operações de financiamento aprovadas no período.

6.3. Fontes

A principal origem de recursos dos financiamentos aprovados neste ano foi o Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico do Estado da Bahia (Fundese), cujo valor total alcançou R\$ 252,49 milhões. As aprovações com recursos próprios, no valor de R\$ 46,10 milhões, representaram 15% do total e os recursos de repasse, cuja origem é o sistema BNDES, totalizaram R\$ 9,51 milhões.

6.4. Aprovações por Porte do Empreendimento e Postos de Trabalho Gerados/Mantidos

De um total de 2.748 projetos aprovados, a maior parcela foi de empreendedores autônomos, cujo número de operações registrou um crescimento de 55% em relação ao ano anterior, através dos programas Credibahia, Protáxi e Pronaf. De forte cunho social, as operações através desses programas permitiram a criação/manutenção de 2.523 postos de trabalho. Os projetos de grande porte, que demandaram o maior volume de recursos (R\$ 223,96 milhões), sofreram uma redução de 11% no valor aprovado em relação a 2002. Já o setor público obteve R\$ 45,70 milhões, registrando um aumento de 277% em relação ao ano de 2002 (R\$12,12 milhões), e deverá gerar cerca de 1.713¹ postos de trabalho. No total, estima-se que os projetos aprovados devam gerar e manter cerca de 5.283 postos de trabalho no estado.

¹ Valor estimado com base no índice Empregos/R\$ Investido do setor de construção civil, fornecido pelo Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA).

Tabela 1 – Aprovações por Porte e Geração/Manutenção de Postos de Trabalho em 2003

Porte	Qde projetos	Valor (R\$ mil)	Postos de Trabalho Gerados/Mantidos
Grande	52	223.963,40	356
Médio	21	14.788,66	293
Peq/Micro	112	9.224,61	398
Pessoa Física	2.523	14.483,03	2.523
Set.Público	40	45.701,72	1.713
Total	2.748	308.161,42	5.283

Fonte: Gerência de Estudos e Assessoria / Unidade de Assessoria Interna

7. Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro

A Desenbahia registrou, ao final do exercício de 2003, um lucro líquido de R\$ 25,51 milhões, contra um lucro de R\$ 4,24 milhões obtido em 2002. Tendo em vista que o Patrimônio Líquido em 2003 fechou em R\$ 231,03, contra R\$ 212,69 milhões em 2002, a agência apresentou um crescimento de 8,6% nesta rubrica, obtendo uma rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido equivalente a 11,0%.

As receitas de intermediação financeira totalizaram R\$ 107,56 milhões, apresentando uma queda de 11,2% em relação às receitas auferidas em 2002 (R\$ 121,12 milhões). Do total das receitas de intermediação, 42,3% corresponderam a receitas de operações de crédito, 54,6% ao resultado de títulos e valores mobiliários e 3,0% decorreram da recuperação de créditos baixados como prejuízo. Diferentemente do ano anterior, em que as receitas de operações de crédito representaram a maior parcela da intermediação financeira (50,2%), o crescimento do resultado obtido com títulos e valores mobiliários deveu-se à elevação da taxa Selic no período.

As despesas de intermediação financeira atingiram R\$ 62,67 milhões, sendo 62,6% relativas às obrigações decorrentes de empréstimos, cessões e repasses e 37,4% referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa. Em relação a 2002, observou-se uma queda de 28,5% nas despesas da intermediação, resultado de um decréscimo de 36,7% nas despesas com operações por empréstimos e repasse, que atingiram R\$ 39,25 milhões neste ano, como pela queda de 8,4% com as despesas de provisão, que passaram de R\$ 25,58 milhões em 2002 para R\$ 23,42 milhões em 2003. No que tange às despesas administrativas e de pessoal, a Desenbahia teve um acréscimo de 28,2% e de 12,6%, respectivamente, entre 2002 e 2003.

O valor total da carteira de operações de crédito apresentou uma queda de 5,1% em relação a 2002, passando de R\$ 314,81 milhões para R\$ 298,82 milhões em 2003. As obrigações por empréstimos e repasses, que totalizaram R\$ 339,29 milhões em 2003, também registraram um decréscimo, de 7,8%, em relação a 2002.

8. Gestão Organizacional

8.1. Reestruturação Organizacional

Foram efetuadas algumas alterações na estrutura organizacional da agência, através da extinção de algumas áreas, da criação de três novas gerências na organização (Microfinanças, Micro e Pequenas Empresas e Médios Negócios) e da transferência da Unidade de Gestão de Risco, que migrou da Diretoria de Operações para a Diretoria de Desenvolvimento de Negócios.

8.2. Gestão de Pessoas

Com o objetivo de revitalizar o corpo técnico, através da assimilação e do acompanhamento de inovações em vários campos do conhecimento de interesse para a organização, foram oferecidos cursos de graduação, de pós-graduação, além de congressos, seminários, encontros e palestras. Também foi iniciado um curso específico de instrumentos e técnicas de análise e viabilização de apoio às micro e pequenas empresas, desenvolvido em conjunto com a Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento - ABDE, para dar suporte na implementação dos objetivos estratégicos da empresa.

8.3. Controles Internos

Realizada a revisão do Sistema de Controles Internos objetivando não apenas a adequação à nova estrutura organizacional, mas também a melhora na performance do processo de monitoramento de riscos. No segundo semestre, foi feita a reavaliação dos riscos sustentados pelas unidades para a atualização do Sistema de Controles Internos, cuja metodologia para mensuração de riscos havia sido revista pela Auditoria Interna da agência. Também foram implementadas melhorias da infraestrutura na área de tecnologia e desenvolvimento de novos sistemas informatizados, objetivando maior controle e agilidade para as operações da Agência.